

ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO NO PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO DE 2003 EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO DE 2002

**Belo Horizonte, Brasil, 19 de maio de 2003 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Grupo CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$151,7 milhões no 1º trimestre de 2003, um queda comparado ao lucro líquido de R\$219,9 milhões no 1º trimestre de 2002.**

O resultado do Grupo CEMIG em 2003 foi impactado favoravelmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica e pela receita financeira advinda da valorização do Real em relação ao Dólar norte-americano. No exercício anterior o resultado foi impactado favoravelmente em função, basicamente, da receita com recomposição tarifária extraordinária no montante de R\$315.164.

Djalma Bastos, Presidente da CEMIG, disse o seguinte sobre os resultados: "Nos estamos felizes com a performance da Companhia no primeiro trimestre. Não só pelo que vimos de crescimento no volume de energia, mas por sermos lucrativos novamente graças aos sólidos fundamentos da Companhia. A manutenção do nosso foco em nosso negócio principal e nossa habilidade para desenvolver projetos e continuar sólidos financeiramente, faz da Cemig uma das melhores oportunidades de investimentos do Brasil. A lucratividade irá continuar a ser a prioridade nos próximos trimestres. As medidas que tomamos no princípio deste ano para cortar custos operacionais, bem como uma abrangente revisão que fizemos do programa de investimentos, deverão nos permitir gerar significativos retornos."

Flávio Decat, Diretor de Finanças, disse: "Nossa maior preocupação nesse trimestre foi preservar a liquidez da Companhia apesar da volatilidade dos principais indicadores do país. Em particular, a valorização do dólar causou pesadas perdas às companhias com negócios no Brasil. Adicionalmente, os principais títulos de dívida do Brasil tiveram grande desvalorização, que afetou o custo dos títulos corporativos e de empréstimos sindicalizados, que são os principais instrumentos usados para rolar a dívida ou para financiar os projetos de expansão. Dessa maneira, temos tomado medidas para reduzir as despesas operacionais para o nível requerido pela nova tarifa de eletricidade, bem como o programa de investimentos projetado para esse ano, para reduzir significativamente o endividamento da Companhia. Assim, com perspectivas mais favoráveis e a expectativa de um melhor fluxo de caixa, devido ao nosso reajuste tarifário concedido pela ANEEL no mês de abril passado, nós seremos capazes de atingir as metas definidas no início desse ano pelo nosso Conselho de Administração e agregar valor ao investimento de nossos acionistas."

### ***Fornecimento Bruto de Energia Elétrica***

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$1.457.840 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$1.179.895 no 1º trimestre de 2002, um aumento de 23,56%. Este resultado decorreu basicamente dos seguintes fatores:

- o reajuste nas tarifas de 10,51% a partir de 08 de abril de 2002;
- o Aumento nos Encargos de Capacidade Emergencial cobrado no 1º trimestre de 2003; e,
- o aumento de 5,58% no volume de energia vendida.

### ***Fornecimento a consumidores finais***

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais foi de R\$1.453.590 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$1.140.740 no 1º trimestre de 2002, representando um aumento de 27,43%. Este resultado decorre principalmente do reajuste tarifário de 10,51% em abril de 2002 e do crescimento de 6,06% no volume de energia vendida. Deve ser evidenciado que o Programa de racionamento vigorou até fevereiro de 2002, o que justifica a variação expressiva na venda de energia entre os dois períodos. As principais

classes de consumo, industrial, residencial e comercial, apresentaram crescimentos na energia vendida de 1,21%, 13,21% e 9,69% respectivamente.

Contribuiu adicionalmente para o crescimento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica os Encargos de Capacidade Emergencial cobrados dos consumidores nas contas de energia elétrica, sendo R\$70.229 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$4.447 no 1º trimestre de 2002. A variação expressiva entre os dois períodos decorre da cobrança retroativa, em março de 2003, de parcela dos Encargos de Capacidade Emergencial referentes ao período de 02/07/2002 a 08/10/2002, no montante de R\$29.985, em função de liminar de Ação Cível Pública que impediu a cobrança dos valores no exercício anterior.

### **Volume de energia vendida a consumidores finais - GWh**



#### **Receita com suprimento**

A receita com suprimento de energia elétrica a outros concessionários foi de R\$4.250 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$39.155 no 1º trimestre de 2002, representando uma redução de 89,15%. Este resultado decorre basicamente da receita de transações com energia no MAE, no período anterior, de R\$32.273, correspondendo ao ressarcimento a CEMIG da diferença entre os montantes a pagar ao MAE pelas transações ocorridas durante o período de vigência do Programa de Racionamento e o valor de R\$49,26/MWh.

#### **Receita Com Recomposição Tarifária Extraordinária**

A CEMIG, em conformidade ao Acordo Geral do Setor Elétrico, reconheceu no 1º trimestre de 2002, receita com recomposição tarifária extraordinária no montante de R\$315.164, referente às perdas de faturamento e parcela das despesas com energia livre comercializada no Mercado Atacadista de Energia – MAE durante a vigência do Programa de Racionamento. Os valores reconhecidos como receita com recomposição tarifária extraordinária estão sendo recebidos pela Companhia através de um reajuste adicional, a vigorar pelo prazo máximo de 82 meses, a partir de janeiro de 2002.

## ***Despesas Gerais e Administrativas***

As despesas gerais e administrativas foram de R\$964.969 no período de janeiro a março de 2003 e R\$962.972 no período de janeiro a março de 2002, representando um acréscimo de 0,21%, decorrente substancialmente do aumento nas despesas com pessoal e Conta de Consumo de Combustível - CCC em contrapartida a redução nas despesas com energia comprada para revenda e obrigações pós-emprego. As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

### **Pessoal**

Despesa com pessoal de R\$157.384 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$133.275 no 1º trimestre de 2002, um aumento de 18,09%. Este resultado decorre basicamente do reajuste de 11,45% nos salários em novembro de 2002 e do aumento de 2,22% do número de empregados, média de 11.417 empregados no 1º trimestre de 2003 em comparação a média de 11.169 empregados no 1º trimestre de 2002.

### **Energia Comprada para revenda**

Despesa com energia comprada para revenda de R\$291.933 de janeiro a março de 2003 comparada a R\$359.974 no mesmo período do exercício anterior, representando uma redução de 18,90%. Este resultado decorre da redução nas despesas de transações com energia no MAE, R\$5.577 no 1º trimestre de 2003 comparados a R\$61.018 no 1º trimestre de 2002. A maior despesa com transações no MAE no 1º trimestre de 2002 deve-se às tarifas significativamente mais altas para compra de energia livre praticadas naquele período, quando o Programa de Racionamento encontrava-se em vigência.

### **Serviços de terceiros**

Despesa com serviços de terceiros de R\$64.739 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$51.503 no 1º trimestre de 2002, representando um crescimento de 25,70%. Esse resultado deve-se basicamente ao reajuste nos contratos de prestação de serviços, destacando-se aqueles relacionados à entrega de contas e manutenção e conservação de instalações e equipamentos elétricos.

### **Obrigações pós-emprego**

Obrigações pós-emprego de R\$6.529 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$54.250 no 1º trimestre de 2002, representando uma redução de 87,96%. A redução nas despesas deve-se basicamente a estimativa, para o exercício de 2003, de um crescimento reduzido nas obrigações com benefícios futuros em comparação a maior rentabilidade esperada nos ativos do fundo de pensão.

### **Provisões Operacionais**

Provisões operacionais de R\$40.497 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$14.245 no 1º trimestre de 2002, um aumento de 184,29%. Este crescimento nas provisões deve-se ao complemento, no 1º trimestre de 2003, na provisão para perdas na recuperação dos valores da Recomposição Tarifária Extraordinária, no montante de R\$10.074, e provisões para contingências jurídicas no montante de R\$14.492 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$3.178 no 1º trimestre de 2002.

### **Conta de Consumo de Combustível – CCC**

Despesas com CCC de R\$92.718 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$69.537 no 1º trimestre de 2002, um aumento de 33,34%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL.

## **Receitas (Despesas) Financeiras**

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- o Receita líquida com variações cambiais no 1º trimestre de 2003 de R\$105.828 em comparação a R\$3.881 no 1º trimestre de 2002, sendo incidente principalmente sobre os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. No 1º trimestre de 2003, o Real apresentou uma valorização de 5,10% frente ao Dólar norte-americano em comparação a uma desvalorização do Real de 0,14% no mesmo período de 2002.
- o Despesa com variação monetária de empréstimos e financiamentos, no montante de R\$36.461 em comparação a R\$4.056 no exercício anterior em função, basicamente, do crescimento dos índices inflacionários utilizados para atualização dos contratos de empréstimos e financiamentos em moeda nacional. O IGP-M, principal indexador dos contratos, apresentou uma variação de 6,27% de janeiro a março de 2003 em comparação a variação de 0,51% no mesmo período do exercício anterior.
- o Reversão, no 1º trimestre de 2003, da provisão para desvalorização ao valor de mercado das Notas do Tesouro Nacional, no montante de R\$25.905 em comparação à reversão de R\$5.400 no exercício anterior. Este resultado decorre do menor deságio exigido pelo mercado financeiro na negociação de títulos de longo prazo do Governo Federal.

## **Despesa não operacional líquida**

Despesa não operacional líquida de R\$9.309 no 1º trimestre de 2003 em comparação a R\$6.977 no 1º trimestre de 2002, um aumento de 33,42%. O resultado não operacional é composto basicamente de perdas em projetos e prejuízo na desativação de itens constantes do Ativo Imobilizado.

## **Imposto de Renda e Contribuição Social**

O grupo CEMIG apurou, no 1º trimestre de 2003, despesas com Imposto de Renda e Contribuição social no montante de R\$120.415, representado 44,30% do lucro antes dos efeitos fiscais. No exercício anterior, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social foram de R\$115.280, representando 34,38% do lucro antes dos efeitos fiscais.

No exercício anterior a CEMIG constituiu uma provisão integral para perdas referente ao Segundo Aditivo contratual da CRC assinado com o Governo do Estado de Minas Gerais, não sendo mais reconhecidas no resultado as receitas financeiras de juros e atualização monetária incidentes sobre o contrato. Entretanto, em atendimento a legislação tributária brasileira, a CEMIG reconheceu os tributos federais a pagar incidentes sobre a receita financeira mencionada. Este procedimento tributário justifica o crescimento percentual das obrigações fiscais em relação ao lucro.

*Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.*

Contato: Luiz Fernando Rolla  
Investor Relations Officer CEMIG  
Tel. +55-31-3299-3930

Fax +55-31-3299-3933  
lrolla@cemig.com.br

Quadro I						
Demonstração dos Resultados (consolidado)						
Valores em milhões de Reais						
	2003	2002				
	1º TRI	ANO	4º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI
Despesas Operacionais	(965)	(4.593)	(1.186)	(1.490)	(954)	(963)
EBIT	123	525	111	49	89	276
EBITDA	263	1.076	254	187	227	408
Resultado Financeiro	158	(616)	142	(450)	(374)	66
Resultado não Operacional	(9)	(27)	(7)	(6)	(7)	(7)
Perda Extraordinária	-	(1.045)	-	-	(1.045)	-
Provisão IR, Cont. Social e IR diferido	(120)	(71)	(198)	149	93	(115)
Reversão de JSCP	-	220	100	-	120	-
Participações Minoritárias	-	12	1	2	9	-
Lucro Líquido	152	(1.002)	149	(256)	(1.115)	220

Quadro II						
Receitas Operacionais (consolidado)						
Valores em milhões de Reais						
	2003	2002				
	1º TRI	ANO	4º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI
Receitas Extraordinárias	-	275	6	8	(54)	315
Suprimento	4	534	45	439	11	39
Receita de Transmissão de Rede	58	185	51	54	42	38
Outras	68	300	129	67	61	43
Deduções	(496)	(1.633)	(448)	(429)	(419)	(337)
Receitas Líquidas	1.088	5.119	1.298	1.539	1.043	1.239

Quadro III						
Despesas Operacionais (consolidado)						
Valores em milhões de Reais						
	2003	2002				
	1º TRI	ANO	4º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI
Pessoal	157	553	155	133	132	133
Depreciação e amortização	140	551	142	138	139	132
CCC		345				
Transmissão de Encargos de Rede	93		92	92	91	70
Serviços de Terceiros	77	298	78	78	77	65
Forluz - Benefícios de empregados	65	265	85	68	60	52
pós-aposentadoria	7	145	(17)	54	54	54
Outras Despesas		134	703	373	134	

Total	965	4.593	1.186	1.490	99	954	97	963	

Quadro IV						
Venda de Energia (consolidado)						
	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	1º TRIMESTRE		1º TRIMESTRE		1º TRIMESTRE	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Industrial	68.255	68.087	5.259.841	5.196.928	562.703	
Comercial	518.529	506.064	886.503	808.195	228.330	
Rural	344.001	326.009	343.294	298.132	59.961	44.85
Outros					102.356	
Consumo próprio	52.846	51.359	609.728	491.513		69.99
Fornecimento não faturado, líquido	1.339	1.377	14.214	11.302	-	-
	-	-	-	-	(15.345)	16.32
Suprimento	4	4	52.168	89.633	4.250	6.882
Transações no MAE	-	-	-	-	-	32.27
TOTAL CONSOLIDADO	5.640.822	5.470.656	8.864.083	8.395.889	1.457.840	1.

Quadro V						
Análise do Resultado Financeiro (consolidado)						
Valores em milhões de Reais						
	2003	2002				
	1º TRI	ANO	4º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI
Renda da Aplicação Financeira	19	236	39	102	65	30
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	13	43	14	10	11	8
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	65	308	128	82	56	42
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária	74	199	-	61	76	62
Variações cambiais	108	75	(7)	53	23	6
PASEP/COFINS sobre a receita financeira	(16)	(45)	(15)	(16)	(8)	(6)
Outras	31	51	(52)	87	7	9
	294	867	107	379	230	151
Despesas Financeiras						
Encargos de empréstimos e financiamentos	(74)	(251)	(67)	(60)	(67)	(57)
Variações cambiais	(3)	(803)	166	(625)	(342)	(2)
Var. Monet. Passivas-Empr. Financ.	(36)	(101)	(31)	(54)	(12)	(4)
CPMF	(9)	(28)	(9)	(7)	(7)	(5)
Provisão p/ desval. Tít. Valores Mobiliários	26	(61)	9	(49)	(26)	5
Venda antecipada de energia elétrica	-	(10)	-	(6)	(4)	-
Outras	(40)	(8)	66	(27)	(26)	(21)
	(136)	(1.262)	134	(828)	(484)	(84)
Juros sobre capital próprio	-	(220)	(100)	-	(120)	-
	158	(615)	142	(450)	(374)	67

Quadro VI		
Transações com partes relacionadas		
Valores em milhões de Reais		
	31/03/2003	31/12/2002
	Governo do Estado	Governo do Estado
	de Minas Gerais	de Minas Gerais
<b>ATIVO</b>		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	10	8
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Compensar em 48 meses	24	15
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	820	755
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Compensar em 48 meses	79	68
<b>PASSIVO</b>		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	128	44
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	50	50
Exigível a Longo Prazo		
Debêntures	27	26
	01/01 a	01/01 a 31/03/2002
	31/03/2003	
<b>RESULTADO</b>		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica		
	7	4
Deduções à Receita Operacional - ICMS		
	(312)	(241)
Receita Financeira-		
Juros e Variação Monetária - Contas a Receber do		
Governo do Estado de Minas Gerais	65	42

Quadro VII					
Participação acionária					
Acionistas	Número de ações em 31 de março de 2003				Total
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	
Southern Electric Brasil Part. Ltda.	23.362.956.173	33,0	-	-	23.362.9
Outros	125.680.827	0,2	182.462.458	0,2	308.143.285
Nacional	8.986.368.626	12,7	46.070.419.019	50,5	55.056.7
Estrangeira	2.279.504.898	3,2	41.996.197.136	46,0	44.275.7
Total	70.874.167.923	100,0	91.279.651.102	100,0	162.153.81

Quadro VIII		
BALANÇO PATRIMONIAL (consolidado)		
ATIVO		
(Em milhões de Reais)		
	2003	2002
	1º TRIM	ANO
CIRCULANTE		
Disponibilidades	278	123
Consumidores e Revendedores	861	882
Concessionários - Recomposição Tarifária	270	258
Concessionários - Transp. Energia	20	18
Revendedores - Transações no MAE	94	83
Tributos Compensáveis	76	21
Racionamento Bônus e Custos	27	-
Almoxarifado	20	21
Despesa antecipada - CVA	2	226
Recebíveis do Governo Federal - Perda de Receita com Consumidores de Baixa Renda	64	42
Outros Créditos	110	146
	1.822	1.820
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	820	755
Consumidores - Recomposição Tarifária	1.145	1.150
Despesas Antecipadas - CVA	521	195
Créditos Tributários	540	541
Títulos e Valores Mobiliários disponíveis para venda	73	53
Racionamento - Bônus e custos de adaptação	25	52
Revendedores - Transações no MAE	463	463
Tributos Compensáveis	91	82
Depósitos vinculados a Litígios	67	66
Outros créditos	96	106
	3.841	3.463
PERMANENTE		
Investimentos	686	608
Imobilizado	7.915	7.898
Diferido	24	25
	8.625	8.531
TOTAL DO ATIVO	14.288	13.814

BALANÇO PATRIMONIAL (consolidado)		
PASSIVO		
(Em milhões de Reais)		
	2003	2002
	1º TRIM	ANO
CIRCULANTE		
Fornecedores		1.275
	1.085	
Tributos e Contribuição Social		151
	277	
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures		834
	950	
Salários e Encargos Sociais		108
	103	
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos		211
	204	
Obrigações Pós-Emprego		181
	177	
Encargos Regulatórios		94
	151	
Participações nos Lucros		26
	30	
Outras obrigações		81
	75	
	3.052	2.961
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e Financiamentos		1.717
	1.753	
Debêntures		834
	913	
Obrigações Pós-Emprego		1.656
	1.604	
Fornecedores - Suprimento		334
	355	
Impostos, Taxas e Contribuições		217
	331	
Provisões para contingências		315
	334	
Outras obrigações		70
	85	
	5.375	5.143
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		
	28	29
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social		1.622
	1.622	
Reservas de Capital		4.032
	4.032	
Lucros (Prejuízos) acumulados		-
	152	
	5.806	5.654
Recursos Destinados a Aumento de Capital		27
	27	
	5.833	5.681
TOTAL DO PASSIVO	14.288	13.814